

# VIOLÊNCIA, ABANDONO E SUPORTE SOCIAL: A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Rafael Vinicius Santos Cruz<sup>1</sup>  
Carolina Alves Dantas Oliveira<sup>2</sup>  
Livia Braga Café<sup>3</sup>  
Camille Dantas Santos Pitanga<sup>4</sup>  
Pollyanna Dórea Gonzaga<sup>5</sup>

**Resumo:** A institucionalização dos idosos no Brasil tem se tornado um processo frequente. Os idosos estão sujeitos a uma série de problemas, como os maus-tratos e o abandono. Este estudo teve o objetivo de analisar o abandono, o suporte social e a violência pela ótica de idosos institucionalizados. O estudo foi descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, com amostra não-probabilística intencional, realizado com idosos moradores de uma instituição de longa permanência na cidade de Itabuna, Bahia. Dos 11 idosos entrevistados, seis eram mulheres e cinco homens, com média de idade de 79,27 anos. O motivo para a institucionalização foi, na

---

1 Graduado em Fisioterapia pela UNIME, Itabuna/BA.  
*E-mail:* <rafaviny@gmail.com>.

2 Graduado em Fisioterapia pela UNIME, Itabuna/BA.  
*E-mail:* <caroldantasfisio@hotmail.com>.

3 Graduado em Fisioterapia pela UNIME, Itabuna/BA.  
*E-mail:* <liviacafe@hotmail.com>.

4 Graduado em Fisioterapia pela UNIME, Itabuna/BA.  
*E-mail:* <camille\_pitanga@hotmail.com>.

5 Fisioterapeuta, Ms.C. em Saúde e Ambiente pela UNIT, Aracajú/SE.  
Docente do curso de fisioterapia. UNIME. Itabuna/BA.  
*E-mail:* <polly\_dorea@yahoo.com.br>.

percepção dos idosos, o adoecimento e outras formas de agravo à saúde que geraram situações de incapacidade. A maioria dos idosos referiu ter um bom relacionamento com os familiares e os outros membros de convívio cotidiano, além de não se sentirem abandonados. Com relação à violência, dois deles relataram já ter sofrido alguma agressão física e três sofreram agressão verbal, sendo o agressor outro idoso, também institucionalizado. Apesar das instituições de longa permanência para idosos representarem uma estratégia para aqueles familiares que não têm condições de dispensar os cuidados necessários em domicílio, faz-se necessário a criação de rede de suporte social e promoção de saúde, na qual o idoso possa se amparar para sanar suas necessidades e realizar ações que busquem melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Violência. Instituição de longa permanência.

## VIOLENCE, NEGLECT AND SOCIAL SUPPORT: THE PERCEPTION OF THE ELDERLY IN A LONG TERM CARE INSTITUTION

**Abstract:** The institutionalization of the elderly in Brazil has become a frequent process. In this context, the elderly are subject to a series of problems, such as abuse and neglect. This study aimed to analyze the abandonment, social support and violence from the perspective of institutionalized elderly. This was a descriptive, exploratory qualitative, with intentional non-probabilistic sample, conducted with elderly residents of a of long permanence institution in Itabuna-BA. Of the 11 subjects interviewed, six were women and five men, the overall average age was 79.27 years. The main reason reported by the elderly for institutionalization was the disease or other form of health problem that has generated a

situation of incapacity. Most of the elderly reported having a good relationship with family members and other members of everyday living, and they do not feel abandoned. With relation to violence, two reported having suffered some physical aggression and three verbal aggressions, being the aggressor another senior, also institutionalized. Despite the institutions of long permanence for the elderly represent a strategy for those families that cannot afford to provide the care needed at home, it is necessary the creation of social support and health promotion, in which the elderly can be support to remedy your needs and take actions that seek to improve the quality of life.

**Keywords:** Aging. Violence. Long permanence institution.

## VIOLENCIA, ABANDONO Y SOPORTE SOCIAL: LA PERCEPCIÓN DE ANCIANOS DE UNA INSTITUCIÓN DE LARGA PERMANENCIA

**Resumen:** La institucionalización de los ancianos en Brasil se ha convertido en un proceso frecuente. En este contexto, las personas mayores están sujetas a una serie de problemas, como el abuso y la negligencia. Este estudio tuvo como objetivo analizar el abandono, el apoyo social y la violencia desde la perspectiva de los ancianos institucionalizados. Se realizó un análisis cualitativo descriptivo, exploratorio, con la muestra intencional no probabilística, llevada a cabo con los ancianos residentes de una institución de larga estancia en Itabuna-BA. De los 11 entrevistados, 6 eran mujeres y 5 hombres, la edad media fue de 79,27 años. La principal razón reportada por las personas mayores de institucionalización fue la enfermedad u otra forma de problema de salud que ha generado una situación de discapacidad. La mayoría de los ancianos reportaron haber tenido una buena relación

con los miembros de la familia y otros miembros de la vida diaria, y que no se sientan abandonados. Con respecto a la violencia, dos reportaron haber sufrido alguna agresión física y tres agresión verbal, siendo el agresor otro anciano, también institucionalizado. A pesar de las instituciones de larga estadía para las personas mayores representan una estrategia para aquellas familias que no pueden permitirse el lujo de proporcionar los cuidados necesarios en su casa, es necesaria la creación de apoyo social y de promoción de la salud, en la que los ancianos pueden ser apoyo para remediar sus necesidades y adoptar medidas que buscan mejorar la calidad de vida.

**Palabras-clave:** Envejecimiento. Violencia. Institución de largo plazo.

## INTRODUÇÃO

O crescimento da população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos se deu de forma rápida e exponencial. Em 2025 serão aproximadamente 30 milhões de idosos brasileiros, o equivalente à fatia de 15% na pirâmide populacional. A expectativa de vida do brasileiro, hoje, é de 73,48 anos para ambos os sexos, em contraste com os 55,9 anos apresentados nos anos 60. Estamos vivendo mais e, com isso, simultaneamente, expostos a uma potencialização de fenômenos antes não tão destacados, como a violência contra os idosos (SILVA, 2010; IBGE, 2010).

Apesar de ser uma realidade na família brasileira, o fenômeno da violência contra os idosos tem pouca repercussão e sofre com a subnotificação, oferecendo, atualmente, dados não condizentes com a real

dimensão deste problema. A falta de notificação deriva principalmente de, em grande parte, o idoso agredido apresentar uma relação de parentesco com o agressor, além da falta de conhecimento acerca das medidas cabíveis diante de um caso de maus-tratos (MICHELETTI et al, 2011).

Sousa (*apud* SANCHES; LEBRÃO; DUARTE, 2008) propõe que a velhice não seja vista como um período relacionado à degradação e à inutilidade, devendo ser encarada de forma digna e, sempre, quando possível vivida em um ambiente familiar. É dever de todos, denunciar assim que seja constatada qualquer situação de violência contra o idoso, sendo o agressor sujeito à pena que varia de dois meses até 12 anos, como consta no Estatuto do Idoso, de acordo com a gravidade da ação cometida (BRASIL, 2007).

As alterações sofridas na dinâmica dos papéis na família atual, como a inserção cada vez mais presente das mulheres no mercado de trabalho e as famílias compostas por um número cada vez mais reduzido de membros, nem sempre são capazes de oferecer o suporte necessário para o idoso no lar. Nesse contexto, muitos enxergam as instituições de longa permanência para os idosos (ILPI), popularmente chamadas de abrigos, casas de repouso e outras denominações, como uma alternativa viável para a manutenção deste indivíduo (PORTO; KOLLER, 2008; CAMARANO; KANSO, 2010)

Os idosos institucionalizados já somam cerca de 120 mil no Brasil, com predomínio do sexo feminino, o que se mostra uma condição cada vez mais comum (CAMARANO; KANSO, 2010; LOLLI et al, 2013). Essas

instituições não estão livres do problema da violência contra o idoso; pelo contrário, alguns fatores como a falta de higiene, a precariedade na qualidade de vida, além de trabalhadores em péssimas condições de trabalho, predisõem à criação de um ambiente hostil (SOUSA et al., 2010).

Saber identificar os indícios de maus-tratos apresentados pelos idosos é dever de todos e, sobretudo, do profissional de saúde. Além disso, faz-se necessário compreender, também, qual a visão que os idosos apresentam sobre essa situação. Este estudo teve o objetivo de analisar o abandono, o suporte social e a violência pela ótica daquele que está sujeito a ela, neste caso, o idoso institucionalizado.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, com amostra não-probabilística intencional. Optou-se pela adoção da metodologia qualitativa baseado no fato desta abranger uma avaliação minuciosa dos microprocessos sociais, deixando espaço para que o entrevistado se expresse, permitindo que a situação seja estudada pela perspectiva do indivíduo que sofre/realiza a ação (NEVES, 1996; MARTINS, 2004).

Com a autorização da Diretoria da instituição de longa permanência para idosos, localizado no município de Itabuna-BA, os pesquisadores entraram em contato com os funcionários do local para que estes indicassem os possíveis idosos que apresentavam a saúde física e mental necessária para responder com coesão e coerência, a entrevista construída, especificamente, para essa pesquisa. Após a identificação, foi explicado aos idosos o objetivo da pesquisa e aplicados o Mini-Exame do Estado

Mental (MEEM), versão resumida, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Incluíram-se, no estudo, idosos, que apresentaram estado cognitivo intacto ou déficit de leve a moderado. Optou-se pela adoção desses critérios por se saber que o idoso institucionalizado, muitas vezes, desconhece a realidade fora do mundo institucional, o que não necessariamente significa que este não se encontre em condições de responder as questões propostas com clareza e lucidez.

Previamente, foram coletados os dados dos participantes referentes à idade, sexo e número de filhos. As entrevistas foram realizadas em caráter individual, utilizando um gravador que armazena o áudio no formato MP<sub>3</sub>. Posteriormente, os pesquisadores transcreveram e revisaram o material original.

A entrevista foi do tipo semiestruturada, organizada em dois eixos principais: a relação do idoso com a família, os amigos e os funcionários da instituição; e a percepção e experiência pessoal do idoso, acerca da violência física e verbal.

## **ANALISANDO OS DADOS**

Foram entrevistados 11 idosos. Desses, seis eram mulheres e cinco homens, com uma média geral de idade em torno de 79,27 anos (com desvio padrão de 9,37), sendo 74,80 anos para os homens e 83 anos para as mulheres.

A principal motivação, relatada pelos idosos, para a transferência do seu lar para a instituição teve relação

com alguma doença, ou outra forma de agravamento de saúde, que gerou uma situação de incapacidade, sendo que, de modo amplo, a pessoa a levar o idoso à ILPI tinha com este algum grau de parentesco, como visto nos recortes das unidades analisadas:

- *[...] Só vim pra cá porque quebrei a perna, aí meu sobrinho me trouxe pra aqui...* (S-9, homem, 78 anos).
- *[...] Eu tive meio adoentado, aí meu irmão me botou aqui...* (S-10, homem, 73 anos).
- *[...] Eu adoeci, eu tive o primeiro derrame, aí a moça que eu trabalhei na casa me trouxe pra cá, na casa do apoio...* (S-8, mulher, 79 anos).
- *[...] Foi depois que eu sofri um acidente, quem me trouxe pra cá foi minha irmã...* (S-11, homem, 75 anos).

Nos depoimentos, pode-se observar que uma das idosas participou da decisão de realizar a transferência:

*[...] [Vim] por causa de derrame, esse marido meu mandou me trazer, eu pedi pra vim, já do hospital...* (S-2, mulher, 89 anos).

A entrevistada S-3, 85 anos, disse que a escolha da sua família em levá-la à instituição deveu-se

à oferta de serviços de saúde que ela não conseguiria facilmente em outra circunstância, como foi observado com o relato de S-7, 101 anos, mãe de 8 filhos:

- [...] *Meus netos me trouxeram, porque aqui tem fisioterapia, esses negócios, em casa eu ficava sozinha, tinha a empregada, mas fazia as coisas e pronto. Eu gostei...* (S-3, mulher, 85 anos).
- [...] *Eu vim no carro, vim pra me tratar. Meu filho Zé que me trouxe...* (S-7, mulher, 101 anos).

Questionados sobre como definiriam o relacionamento com os membros da família, a maioria dos entrevistados expressou sentimentos positivos como:

- [...] *Quase toda semana tenho contato, irmão, irmã, sobrinho, vem me ver...* (S-2, mulher, 89 anos).
- [...] *Meus netos vem sempre, tenho um bom relacionamento...* (S-3, mulher, 85 anos).
- [...] *Bom... Eles sempre vêm aqui, traz doce, traz bolo, saem comigo pra passear, a gente sai por ali tudo...* (S-7, mulher, 101 anos).

A idosa S-4, 74 anos, sem filhos, diz que mesmo sem ter o contato pessoal com frequência, consegue

manter comunicação com os parentes:

- [...] Tenho contato, irmão, irmã, sobrinho. Eu falo pelo telefone, eles não vem aqui porque não sabe onde é; o relacionamento é bom, eles têm dificuldade de vim aqui porque não tem carro...

No entanto, nos recortes abaixo, evidencia-se alguns depoimentos negativos, que apresentaram um discurso permeado pela mágoa e o abandono:

- [...] *tenho contato com ninguém não...* (S-10, homem, 73 anos).
- [...] *[eles] não vem aqui não...* (S-6, homem, 69 anos).
- [...] *Meu primo me botou aqui, pegou o dinheiro e se mandou...* (S-5, homem, 79 anos).

Abordados sobre a percepção de abandono, as opiniões foram divergentes. Embora grande parte dos idosos tenha dito não se sentir abandonado, como visto nos recortes da idosa:

- [...] *aqui não [me sinto abandonada], tem muita gente, aqui tem festa, eu danço na festa* (S-7, mulher, 101 anos).
- [...] *abandonada não, tomo mundo gosta de mim aqui* (S-1 mulher, 70 anos).

Veem-se, também, relatos dramáticos e que retratam a intrincada problemática do relacionamento familiar, como o do idoso S-10, 73 anos, pai de um filho:

- [...] me sinto abandonado só pelo miserável do meu irmão.

Foi investigado o modo como se dá a rede de relacionamentos interpessoais entre os indivíduos que convivem na instituição. Perguntado se tinha amigos, um dos idosos respondeu:

- [...] *tenho, as pessoas que conversam com a gente, aí a gente considera eles como uns amigos* (S-11, homem, 75 anos).

O sujeito que, anteriormente, relatou não possuir um bom relacionamento familiar, aqui apresenta uma situação diferente quanto aos membros de convívio diário, conforme o recorte:

- [...] *aqui tenho [amigos], aqui não tenho o que falar de ninguém não* (S-10, 71 anos).

Os relatos positivos continuam com as entrevistadas S-7, S-3 e S-1:

- [...] *aqui eu tenho [...] a gente conversa, dorme no [mesmo] quarto.* (S-7, mulher, 101 anos).

- [...] *todo mundo é amigo meu, eu acho importante, todo mundo me abraça, aperto a mão de todo mundo, sou amiga de todo mundo.* (S-3, mulher, 85 anos).
- [...] *todo mundo gosta de mim.* (S-1, mulher, 70 anos).

Outros relatos foram ambíguos, como o recorte seguinte:

- [...] *Amigos? Só tem o povo daqui mesmo, é conversa, prosa* (S-9, 78 anos).

Com relação à importância creditada a essas amizades, mais uma vez as opiniões se dividiram. Existem aqueles que dão muita importância aos vínculos criados na instituição, enquanto outros atribuem a ela um significado fraco, sem muita relevância, conforme descrito:

- [...] *É importante demais. Antes amigo na praça do que dinheiro na caixa* (S-4, mulher, 74 anos).
- [...] *Nós somos unidos, ninguém briga* (S-8, mulher, 79 anos).
- [...] *Não [acho importante], amigo sem confiança não adianta* (S-5, homem, 79 anos).

Analisando o relacionamento dos idosos com os funcionários da instituição, se observa que, para

alguns, foi criado um laço de afeição, de modo que até deixam de pedir algo de que necessita, para não incomodar como afirma a idosa na descrição:

- [...] *trata, muito bem. Às vezes até deixo de pedir alguma coisa, pra não incomodar* (S-3, mulher, 85 anos).

Perguntado se esperam muito tempo para ter suas solicitações atendidas, as opiniões são semelhantes:

- [...] *A gente fica esperando, porque é muita gente, né? Tem que esperar* (S-1, mulher, 70 anos).
- [...] *Demora se não tiver ali naquele momento, mas se tiver vem logo* (S-2, mulher, 89 anos).
- [...] *demora um pouco* (S-6, homem, 69 anos).

Alguns entrevistados compreendem que a alta demanda de trabalho, imposta aos funcionários, é o motivo deles não lhe ofertarem uma maior atenção, como informado pelo idoso S-11 (homem, 75 anos):

- [...] *Eles só não me tratam como eu mereço porque o tempo é curto, mas o que eles podem fazer, eles fazem.*

Outros são mais enfáticos e criticam o tratamento que recebem:

- [...] *Aqui ninguém trata ninguém como merece* (S-5, homem, 79 anos).
- [...] *trata mal* (S-6, homem, 69 anos).

Em se tratando da violência, foi perguntado aos idosos se eles já tinham presenciado algum ato de agressão contra um idoso. Quase que, na totalidade, as respostas expressaram que não, por exemplo:

- [...] *Não! Os que moram aqui quando estão doentes, eles tratam bem, direitinho, zelam, dá o remédio, as enfermeiras, tratam bem a gente* (S-9, homem, 78 anos).
- [...] *Ninguém maltrata eles não* (S-7, mulher, 101 anos).
- [...] *Aqui dentro não* (S-8, mulher, 79 anos).

Apenas o sujeito demonstrou uma opinião diferente, afirmando que já presenciou algum tipo de violência:

- [...] *demais, mal trato de ruindade* (S-5).

Quando perguntado se já tinham sofrido algum tipo de agressão física, apenas duas idosas afirmaram

que sim, sendo, em geral, as agressões cometidas por indivíduos com problemas mentais:

- [...] *Já, já levei tapa na cara, dos doidos, né? Eles tavam aqui brigando por causa de cigarro, eu tava sentado, ai levei o tapa* (S-1, mulher, 70 anos).
- [...] *Uma doida que jogou o chinelo na minha cara, mas me trataram logo* (S-8, mulher, 79 anos).

Partindo para a agressão, no campo verbal, os resultados foram semelhantes aos obtidos na investigação da agressão física. Apenas três entrevistados revelaram já terem sofrido alguma forma de agressão através da fala, como xingamentos, sendo também atribuídos às pessoas com distúrbios mentais:

- [...] *Já, quem xingou é louca, ninguém vai reparar* (S-2, mulher, 89 anos).

Fato este, que contrasta com a afirmação da idosa S-7, mulher, 101 anos, quando esta diz que:

- [...] *ninguém aqui xinga eu não.*

## **DISCUSSÃO**

Com as crescentes mudanças no contexto familiar, ocorridas, principalmente, devido ao avanço das

mulheres no mercado de trabalho, tradicionalmente ocupantes do papel de cuidadoras no âmbito familiar, a institucionalização dos idosos tem sido um fenômeno cada vez mais crescente e preocupante. A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) recomenda que sejam desenvolvidos e aplicados programas de rastreamento de violência contra os idosos em seus círculos de convivência.

Pinhel (2011) observa que grande parte das famílias atuais não tem a estrutura necessária para manter em seu lar um idoso, necessitando de cuidados múltiplos. Tal situação expressa um desequilíbrio entre a capacidade da família como cuidadora e a crescente necessidade de serviços por parte do idoso. Esta afirmação encontra consonância com os resultados obtidos em nosso estudo, no qual os entrevistados afirmaram, em sua maioria, algum problema de incapacidade física como motivo da institucionalização.

Camarano e Kanso (2010) ressaltam que, dentre os serviços de saúde oferecidos nas ILPIs, no Brasil, os mais comuns são o atendimento médico e o fisioterapêutico, com 66,1% e 56%, respectivamente. Tal preocupação pode ser vista no relato de uma das idosas, quando esta informou que “meus netos me trouxeram, porque aqui têm fisioterapia, esses negócios”. Neste contexto, o serviço do fisioterapeuta mostra-se eficaz tanto para reabilitação de problemas instalados, quanto na promoção da saúde e, conseqüente, melhora na qualidade de vida (CARVALHO et al., 2007).

A rede de suporte social e as conexões dos idosos com outros indivíduos, também, é um importante fator

a ser estudado no cenário da violência. Um suporte familiar adequado é capaz de melhorar as condições de vida das pessoas pertencentes à terceira idade (ROSA, 2007). A família, de modo central, é uma coluna de apoio para o idoso no desenvolvimento de suas potencialidades (ARAÚJO; PAUL; MARTINS, 2010).

Em sua dissertação de mestrado, Gonçalves (2010) apontou que os idosos, com quadro confirmado ou indicativo de depressão, estão mais suscetíveis a situações de negligência, abandono e abuso. Na amostra estudada, um sujeito (S-5, homem, 79 anos) se destacou por apresentar um discurso permeado por sentimentos negativos, mágoa e sensação de ingratidão, provável indício de um quadro depressivo.

Uma pesquisa realizada por Lolli *et al.* (2013), no município de Maringá-PR, investigou a presença de atos violentos cometidos por funcionários de duas ILPIs contra os idosos residentes nos locais. Os resultados indicaram a presença de violência nas modalidades física, verbal e de negligência com uma maior tendência à agressão verbal em cuidadores acima de 40 anos.

Em nosso estudo, a percepção do relacionamento do idoso com os funcionários apresentou um resultado positivo, sendo que a demora na resposta das solicitações feitas pelos moradores das ILPIs foi creditada pelos entrevistados, em grande parte, pelo alto número de idosos para um baixo número de funcionários.

Em seu estudo de revisão, Teixeira *et al* (2007) afirmaram que a presença de um distúrbio psicopatológico pode tornar o indivíduo mais propenso a cometer um ato de violência, potencializando o risco desta

ação ocorrer em um ambiente de convivência. Valadares e Souza (2010) observaram que a presença de transtornos mentais no agressor torna o idoso sujeito a uma situação de maior vulnerabilidade. Isso condiz com os achados em nosso estudo, no qual duas idosas relataram já terem sofrido agressão física por parte de alguém com transtornos psicológicos. A convivência entre pessoas com o estado cognitivo funcional, e aquelas que não o possuem, é um das queixas apresentadas pelos idosos que convivem na instituição.

Expressando-se em dimensões muito mais amplas do que meramente a física, os maus-tratos podem ser representados em um aspecto psicológico por agressões através de palavras que provocam nos idosos sentimentos negativos, como humilhação e dor (PORTO; KOLLER, 2008). No estudo ora apresentado, apenas três idosos relataram já ter sofrido esse tipo de violência e, em grande parte, também apresentaram ligação com agressores que sofrem de algum distúrbio mental (SILVA, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O idoso residente em uma instituição de longa permanência, muitas vezes, se vê em um ambiente muito distinto daquele no qual passou boa parte de sua vida, tendo de se adaptar às novas condições de vida. A ILPI pode oferecer para o seu morador uma experiência agradável, porém, para alguns, o sentimento experimentado envolve emoções como a dor, a tristeza e a sensação de abandono. A violência contra

o idoso institucionalizado pode tomar contornos bem característicos, acentuados pela negligência, agressões físicas e solidão.

É importante que seja criada uma rede de suporte social, na qual o idoso possa ser amparado em suas necessidades, e realizar ações que busquem uma melhor qualidade de vida. São necessários novos estudos com amostras mais expressivas, que representem com maior fidelidade a percepção desses indivíduos sobre como se formam suas concepções ligadas à violência, ao abandono e à importância dos relacionamentos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.; PAUL, C.; MARTINS, M. Cuidar no paradigma da desinstitucionalização: A sustentabilidade do idoso dependente na família. **Referência Revista de Enfermagem**, Coimbra, v. 3, n. 2, p. 45-54, dez. 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. e rev. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CAMARANO, A. A.; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da população**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010.

CARVALHO, M. P. et al. Intervenção Fisioterápica na Terceira Idade: uma visão reabilitadora. **Revista de Saúde da UCPEL**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. ..., 2007.

GONÇALVES, R. F. M. **Avaliação do abuso no idoso em contexto institucional**: lares e centros de dia. 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal)– Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil** – Tábua de Mortalidade – 2010, Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LOLLI, L. F. et al. Atos ocultos de violência praticados contra idosos institucionalizados em associação ao perfil de cuidadores. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 29, n. 1, p. 237-246, jan.-fev. 2013.

- MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio-ago. 2004.
- MICHELETTI, A. L. N. S. et al. Produção científica sobre violência contra o idoso nas bases Scielo e Lilacs. **Psicólogo inFormação**, São Paulo, v. 15, n. 15, p. 50-68, dez. 2011
- NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p 1-5, 1996.
- PINHEL, M. J. J. M. **A solidão nos idosos institucionalizados em contexto de abandono familiar**. 2011. Relatório (Mestrado em Educação Social)– Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2011.
- PORTO, I.; KOLLER, S. H. Violência contra idosos institucionalizados. **PSIC- Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-9, jun. 2008.
- ROSA, L. H. T. **Estudo dos Fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido de idosos da comunidade de Barra Funda-RS**. 2007. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica)– Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2007.
- SANCHES, A. P. R. A.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. Violência Contra Idosos: uma questão nova? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 90-100, 2008.
- SILVA, V. A. et al. Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. **Rev. Eletr. Enf.**, v.14, n. 3, p. 523-531, jul.-set. 2012.

SILVA, Marina da Cruz. O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas. **Textos sobre Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1, 2005. Disponível em: <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000100004&lng=pt&nr=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100004&lng=pt&nr=iso)>. Acesso em: 28 mar. 2010.

SOUSA, D. J. et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 321-328, maio-ago. 2010

TEIXEIRA, E. H. et al. Esquizofrenia, psicopatologia e crime violento: uma revisão das evidências empíricas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 127-133, 2007. Trimestral.

VALADARES, F. C.; SOUZA, E. R. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2.763-2774, set. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Missing voices**: views of older persons on elder abuse. Geneva, 2002. Disponível em: <[http://www.who.int/ageing/publications/missing\\_voices/en/](http://www.who.int/ageing/publications/missing_voices/en/)>. Acesso em: 20 fev, 2013.

Recebido em março de 2013.

Aprovado em junho de 2014.